

INDIVIDUALIZAÇÃO E UBERIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

INDIVIDUALIZATION AND UBERIZATION OF TEACHING WORK

*Rubens de Souza*¹ – UNIMES

*Fernando Bueno Catelan*² – UNESP/UNIMES

Resumo

Este trabalho pretende examinar como as políticas neoliberais afetam negativamente o trabalho docente, levando à precarização das condições de trabalho e, consequentemente, prejudicando os processos de ensino e aprendizagem na educação básica pública em São Paulo. Isso inclui análises sobre financiamento educacional, condições de trabalho dos professores, currículo escolar e a implementação de políticas educacionais controversas, como aquelas ligadas ao movimento *Escola sem Partido* e as contradições estabelecidas pela BNCC. Essa abordagem crítica visa destacar os desafios estruturais e políticos que impactam profundamente a qualidade da educação pública.

Palavras-chave: Docência. Currículo. Processo de aprendizagem.

Abstract

The article aims to examine how neoliberal policies negatively affect teaching work, leading to the precariousness of working conditions and, consequently, harming the teaching and learning processes in public basic education in São Paulo. This includes analyses on educational funding, teachers' working conditions, school curriculum, and the implementation of controversial educational policies, such as those linked to the *Escola sem Partido* movement and the contradictions established by the BNCC. This critical approach aims to highlight the structural and political challenges that deeply impact the quality of public education.

Keywords: Teaching. Curriculum. Learning process.

Introdução

O artigo apresenta alguns desafios da educação no Brasil contemporâneo, iniciando a partir do ano de 2018, com os movimentos políticos de extrema

¹ Artista visual, docente e mestrado em educação. Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Metropolitana de Santos. Segundo secretário da Organização Paulista de Arte-Educação (OPAE). Possui experiência no ensino presencial e na modalidade EaD. (<http://lattes.cnpq.br/1272688125121736>).

² Doutor e Mestre em Artes pela UNESP/SP, Licenciado em Artes Cênicas e Bacharel em Direção Teatral pela UFOP/MG, e Pedagogo pela UMESP/SP. Atualmente, sou Professor de Arte na EJA em São Bernardo do Campo (SP) e Presidente da OPAE para o biênio 2022-2023 e 2024-2025. <http://lattes.cnpq.br/7192507461276566>.

direita. Esses movimentos abordam o debate em torno do “Escola sem Partido”, impulsionado pelo MBL³, e o projeto de lei que limitava a liberdade de expressão dos professores em sala de aula, sob a alegação de evitar a doutrinação ideológica. É importante destacar que a Resolução CNE/CP nº 2, publicada em 22 de dezembro de 2017, é um marco na educação brasileira, pois institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estes são alguns dos pontos que comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

A conjuntura política, francamente neoliberal, esvaziou as pautas sociais e desenvolvimentistas, além de desinvestir, criticar e atacar a educação de maneira geral. No estado de São Paulo, em especial, tais ideologias e condutas neoliberais se efetivaram rapidamente, nas gestões do partido PSDB e, atualmente, com as políticas educacionais de Tarcísio de Freitas e do secretário de educação Renato Feder. Diante do exposto, podemos analisar a precarização do trabalho docente e os prejuízos aos processos de ensino e aprendizagem da educação básica na escola pública do estado de São Paulo.

A metodologia adotada foi a análise de documentos oficiais e revisão bibliográfica. Ao analisarmos o texto final da implementação da BNCC, é possível inferir várias conclusões importantes sobre o impacto e os desafios dessa política educacional, com destaque para o estado de São Paulo. Assim, enfatizamos aspectos que afligem os docentes e os discentes.

Resultados e Discussão

Para o professorado, identificamos: o aumento do trabalho docente; formação hegemônica; formação instrucional e utilitária; salário aviltante aos docentes; meritocracia e individualização e/ou uberização do trabalho docente. Para os estudantes, evidencia-se: predominância de avaliações externas; ranqueamento, onde os resultados são mais importantes que as políticas de

³ O Movimento Brasil Livre se propõe a promover o liberalismo como a filosofia política orientadora da atuação do Estado no Brasil.

aprendizagem; falta de equipamentos, aparatos tecnológicos, Internet, recursos pedagógicos e estudantes desmotivados diante da nova proposta curricular.

Assim, a adoção integral da BNCC enfrenta desafios significativos, como a capacitação adequada de professores para implementar as mudanças curriculares, a adequação dos materiais didáticos existentes e a infraestrutura necessária para suportar tais abordagens pedagógicas.

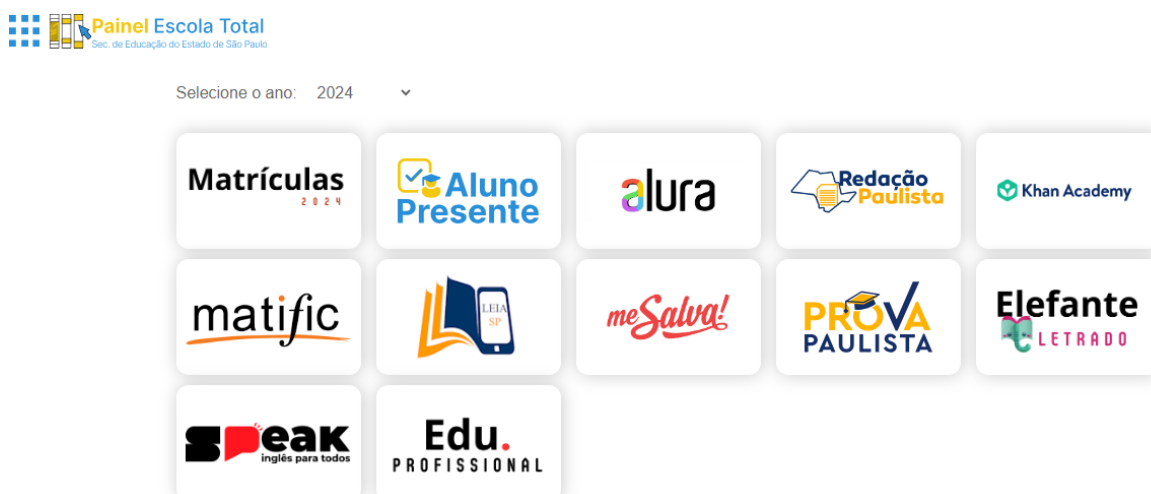
A Secretaria de Educação do estado de São Paulo, Seduc-SP, utiliza o Centro de Mídias, CMSP⁴, para a realização de aulas a distância na rede estadual de São Paulo, abrangendo desde o ensino infantil até o ensino médio. Este oferece dois aplicativos distintos: um para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e outro para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o novo ensino médio. Além disso, os aplicativos: Minha Escola SP, Diário de Classe SP, Secretaria Escolar Digital, SED, para os registros escolares; Plataforma Foco Aprendizagem, elaborada em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, COPED para identificar as habilidades e competências dos alunos da rede estadual; Google Classroom, Plataforma Geekie, para simulados do ENEM, Plataforma Sala do Futuro, Aceleração para o Vestibular, APV. Todos esses aplicativos devem fazer parte do cotidiano dos estudantes e docentes.

Vale destacar que a BNCC estabelece uma base comum de aprendizagem para todos os alunos da Educação Básica, independentemente da região ou rede de ensino. Com isso, São Paulo organizou a redução dos Itinerários Formativos. Anteriormente, havia 12 áreas de conhecimento disponíveis para os estudantes escolherem. Com a reformulação, esse número foi drasticamente reduzido para três grandes áreas: Exatas e Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Médio Técnico. A redução da carga horária em outros componentes curriculares para acomodar essas mudanças fez com que disciplinas como: Artes, Filosofia, Sociologia e Robótica tivessem suas cargas horárias reduzidas. Além disso, a reforma prevê a eliminação das disciplinas eletivas, que permitiam aos estudantes explorarem interesses pessoais e ampliar suas experiências

⁴ Disponível: <https://www.educacao.sp.gov.br/aplicativos-promovem-inclusao-digital-na-rede-estadual-de-ensino-de-sao-paulo/#:~:text=O%20aplicativo%20Minha%20Escola%20SP,acess%C3%A1%20Dio%2C%20mediante%20cadastro>. Acesso: 29 jun. 2024.

educacionais. Outros recursos digitais foram implementados, como o Painel Escola Total:

Fig. 1: Painel Escola Total



Fonte: <https://escolatotal.educacao.sp.gov.br/Inicio/Home>

Os recursos pedagógicos digitais e virtuais são diversos, obrigatórios, regulados por metas e impõem diferentes tarefas aos docentes e alunos. Há cobranças constantes para que tais metas sejam cumpridas, com a justificativa de que a qualidade do ensino e a permanência do estudante na escola se efetivem. No entanto, a interação entre o educador e o aprendiz não se realiza para a mediação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta e contínua (Freire, 2001). Percebe-se que a teoria “aprender a aprender” propõe uma relação indivíduo-máquina e ações instrucionais frequentes no mercado de trabalho. A responsabilidade pelo aprendizado e pela adaptação pessoal recai cada vez mais sobre o aluno, ao invés de ser um compromisso coletivo. Isso implica que as pessoas devem desenvolver comportamentos flexíveis para se ajustarem às demandas e dinâmicas do mercado e da sociedade, refletindo uma mudança nas expectativas sociais e econômicas.

Os resultados do SARESP⁵ indicam uma queda significativa no desempenho dos alunos da rede estadual de São Paulo nos anos finais do ensino fundamental durante o primeiro ano da gestão de Tarcísio de Freitas. Em

⁵ Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

comparação com 2022, houve uma redução de 10 pontos na média dos alunos em português e dois pontos em matemática. Essa queda é ainda mais preocupante quando comparada aos resultados de 2021, um ano marcado pela pandemia de coronavírus e pela transição para o ensino remoto, onde se esperava um desempenho abaixo do ideal. Os números de 2023 também representam a média mais baixa dos últimos dez anos, indicando um retrocesso preocupante no sistema educacional do estado. Esses resultados podem refletir desafios estruturais na educação, políticas educacionais em implementação ou outros fatores que afetam diretamente o aprendizado dos estudantes.

Considerações finais

Diante do exposto, fica evidente que a educação básica brasileira estabeleceu um tipo de currículo *utilitário* com a BNCC. O conceito de currículo abrange diferentes perspectivas, partindo de um programa ou plano de ensino que define seus objetivos educacionais, conteúdos a serem ensinados, metodologias, avaliações, entre outros elementos. No entanto, os currículos vão além de seus aspectos formais, pois envolvem as experiências vivenciadas nas relações sociais, econômicas, entre outras. Assim, o currículo contribui para a interação e os desafios do mundo contemporâneo, “um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos; é tudo o que se espera seja aprendido e ensinado na escola”. (Libâneo et al., 2003, p. 489).

A discussão sobre a BNCC questiona precisamente as dimensões e objetivos, com uma pedagogia que valoriza o processo de ensino metodológico, a partir de diferentes recursos tecnológicos, sem considerar os conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade. O processo é mais importante que o produto, onde o estudante do novo ensino médio deve decidir o que aprender, a partir de suas necessidades. Com a redução de vários componentes curriculares e a inclusão dos itinerários formativos, a decifração do contexto social se fragiliza. O acesso à universidade é dificultado para a classe trabalhadora.

O sistema educacional brasileiro se rendeu aos grupos empresariais *Todos pela Educação*⁶, que possuem objetivos voltados para o lucro e não para a formação cidadã. Assim, partidos políticos o fizeram, gerando temáticas polêmicas, porém sem fundamentações científicas capazes de sustentar seus argumentos, como é o caso da *Escola sem Partido* entre outros temas igualmente importantes. Sabe-se que a melhoria do ensino se consagra com a valorização de seus docentes, formação contínua de qualidade, investimento frequente na educação básica, ciência e cultura.

Referências

- Brasil. Senado Federal. PL nº 193 de 2016. **Programa Escola sem Partido**.
BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 193 de 2016**. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=125666>. Acesso em: 05 mai. 2024.
- Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2006.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados. 2008.
- LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

⁶ Conglomerado de empresas e institutos que interferem nas políticas públicas da educação brasileira, com o objetivo de vender insumos, tecnologias e diferentes recursos, com o argumento melhoria no processo de ensino e aprendizagem.